



Minas Gerais é o primeiro estado a fazer esse monitoramento e os dados são disponibilizados para consulta no Painel de Indicadores do Sisema e na Plataforma de Infraestrutura de Dados Espaciais - IDE -Sisema, demonstrando o nosso compromisso e transparência com a restauração e conservação deste bioma, que é tão importante para a proteção da

metodologia de monitoramento com os outros estados, para que possamos fazer uma integração dos dados e compartilhar esta agenda verde no Brasil, metas para todo o território sul e sudeste, a ela a secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Marília Melo.

Os dados levam em conta os levantamentos apurados até junho deste ano. Os plantios consideram destinações da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), que contabiliza informações advindas de compensações ambientais de atos autorizados; e projetos e iniciativas socioambientais executadas pela Semad, como o Bosque do Amanhã. Também somam os plantios contabilizados pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), referentes a ações como o Programa de Regularização Ambiental (PRA), fomento florestal, dentre outros.

Para gerir os plantios em atendimento ao Tratado da Mata Atlântica em Minas a Semad conta ainda com o apoio do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), que também realiza plantios no bioma. O mesmo ocorre com a Copasa, que também realiza diversos plantios no bioma, por meio do Programa Socioambiental de Proteção e Recuperação de Mananciais (Pró-Mananciais).

Para os primeiros bimestres do levantamento, a Feam direcionou o plantio de aproximadamente 654 mil espécies no bioma em cerca de mil hectares. O IEF, por sua vez, encaminhou o plantio de mais de 537 mil mudas, correspondentes a aproximadamente 220

plantio de aproximadamente 73 mil mudas. Já Semad, BDMG, Copasa e Prefeitura de Congonhas somam uma contribuição de

